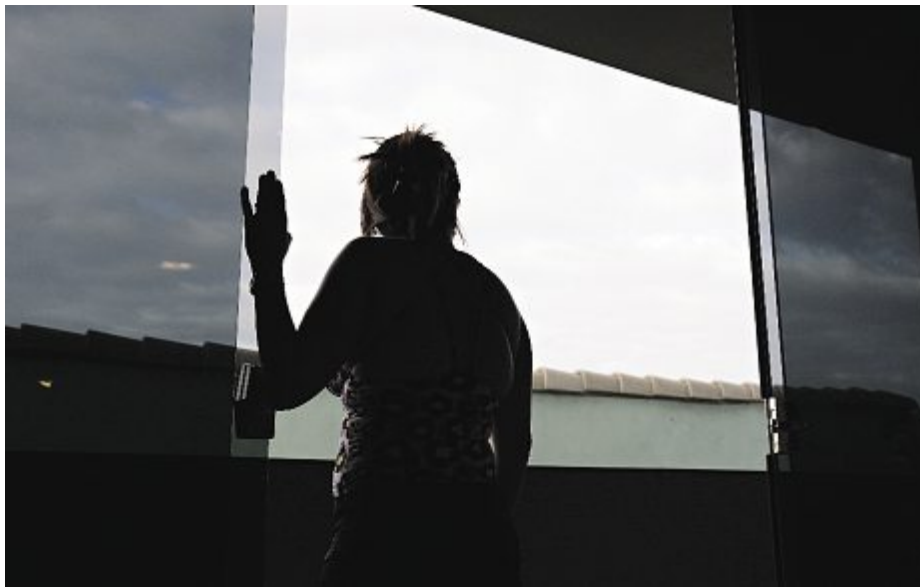


NA ROTA DE AVIÕES



FOTOS: GABRIEL LORDÉLLO

Moradora do Edifício Villa di Capri, no Bairro República, teve de deixar apartamento junto com a família. Mudança foi imposta pela Justiça para segurança de voos

Prédio já pode ser demolido

Reintegração de posse foi realizada; família já saiu de área irregular do imóvel

PAULO ROGÉRIO
pgomes@redgazeta.com.br

DA REDAÇÃO MULTIMÍDIA

Uma família que residia no edifício que é alvo da Justiça por estar na rota de aviões e que será parcialmente demolido desocupou o local na noite de ontem. Trata-se de um casal e um bebê de um ano.

A família, que pediu para não ser identificada, alegou que não tem para

onde ir. Eles residiam em um dos apartamentos no quarto andar do prédio, localizado no Bairro República, que teve desapropriação decretada. A locatária, uma mulher de 40 anos, está revoltada.

“Não tenho nada a ver com essa situação. Eles deveriam ter pensado em quem tem família com dificuldade financeira, sem poder aquisitivo para sair por aí alugando qualquer lugar. Não é chegar e obrigar-nos a sair dessa forma. Deveria haver um tempo maior para tentarmos en-

contrar um lugar para não ficarmos nessa situação”.

SAÍDA DO EDIFÍCIO

O apartamento desapropriado está no condomínio do edifício Villa di Capri. A reintegração de posse, ontem, foi acompanhada por representantes da Justiça Federal e da Prefeitura de Vitória. A decisão de retirar os moradores é do juiz Roberto Gil Leal Faria, da 3ª Vara Federal Cível. A desocupação foi antecedida por outras duas decisões, com prazos que totalizaram mais de 100 dias para retirada

das famílias do local, além dos estudos da Agência Nacional da Aviação Civil (Anac), sobre o risco iminente de colisão de aeronaves em manobra de pouso.

Posteriormente será feita a demolição parcial do prédio, que possui seis andares. A decisão, efetivamente cumprida na noite desta terça, obrigava a retirada dos ocupantes dos três últimos andares. Por enquanto, os demais moradores dos três primeiros pisos podem permanecer no local.

Apesar do risco de estar

próximo à rota de aviões que pousam e decolam no Aeroporto de Vitória, a locatária do apartamento desocupado não concorda com a argumentação. Há quatro meses ela, o marido e o filho se mudaram para o imóvel. “Houve exagero por parte do juiz por não ter conhecimento de causa. Ele não veio aqui ver o que está acontecendo. Ele foi pelas ideias de outras pessoas sem saber o que acontece. Aqui nessa região existe perigo para todos que residem no bairro. Todo mundo no bairro vive com medo de que-

brar algo nesses aviões que passam por aqui em cair algo lá de cima”.

Os donos do prédio foram procurados, mas não foram localizados até o fechamento desta reportagem. A prefeitura informou que não há previsão de quando a demolição parcial do prédio será feita e o valor para a ação. Os custos deverão ser compartilhados entre o município e a União.

A família que desocupou o imóvel mudou-se, provisoriamente, para casa de parentes em Jardim da Penha.